

O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA A PARTIR DO TRABALHO COM ELEMENTOS SOCIOCULTURAIS PRESENTES NAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Jacqueline de SOUZA
Lucielena Mendonça de LIMA
Universidade Federal de Goiás – GO
jackshantala@hotmail.com

Palavras-chave: ensino de espanhol, ensino fundamental, sequências didáticas; competência intercultural.

Introdução

É notório que a língua materna possui enorme importância no nosso estilo de apreender o mundo, segundo Casal (1999), a língua não se reduz a uma forma mecânica de verbalizar o pensamento, já que funciona como um arquétipo que encaminha e direciona nossa atividade mental a determinados caminhos. Por meio do uso da língua adquirimos, de certa forma, uma visão particular que frequentemente é determinante em nossa atuação no mundo. Deste modo, no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), de acordo com Casal (1999), estabelecemos concomitantemente a transmissão de valores da cultura-alvo.

Ao refletir sobre conceitos como língua e cultura, é pertinente discutir o de identidade que, segundo Azevedo (2003), possui dupla face abarcada por dois princípios: o primeiro refere-se à alteridade, pois no processo de constituição de nossa própria identidade necessitamos de um “outro”, o segundo é o da representação ou encenação, pois associamos determinados valores, conceitos, anseios com o intuito de ministrar uma imagem com a qual um conjugado de atores se reconhece. Dessa forma, segundo Azevedo (2003) a natureza das identidades coletivas é mutante, móvel e flutuante.

López (2005) compara a cultura com um corte no tronco de uma árvore. A parte central, por onde passa a seiva que a nutre, é a cultura essencial. O que antes Miguel e Sans (1992, p. 16 *apud* LÓPEZ, 2005, p. 512) nomearam como a cultura com “c minúsculo” é a cultura do cotidiano em que ocorre o ajuste do componente

sociocultural e que é compartilhada por todos na sociedade, pois está estável temporalmente, dessa forma, deve ser o objeto que prioriza o processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.

Distante do nó do tronco que abarca a cultura essencial, encontra-se a cultura legitimada, antes reconhecida pelos autores Miguel e Sans (1992, apud LÓPEZ, 2005) como a Cultura com “C maiúsculo”, que está sujeita a uma maior modificação, pois aqui o fator tempo é crucial, vários elementos sancionados em determinada época deixam de sê-los no futuro. A cultura legitimada não é patrimônio de todos os falantes de uma língua, já que as classes privilegiadas economicamente é que tem acesso a ela, deste modo, é apreciada e vivenciada por uma minoria.

E mais distante ainda do nó do tronco que abarca a cultura legitimada, de acordo com López (2005), encontra-se a cultura epidérmica, que está correlacionada aos usos e costumes que se diferenciam da cultura padrão, da cultura essencial, já que a cultura epidérmica não é compartilhada por todos os falantes de uma língua e somente deveria aparecer em um programa de ensino/aprendizagem de uma língua em casos bem específicos.

Trabalhar com elementos culturais no ensino-aprendizagem de língua requer planejamento, assim acreditamos na busca pelo desenvolvimento de uma competência intercultural na aula de LE. Segundo Kramsch (2001), é notório que um falante de um idioma estrangeiro vai adquirindo ao longo da sua vida diversos estilos, regras que utiliza, de acordo com os contextos sociais em que está inserido, para a compreensão do mundo ao seu redor. Esta competência é desenvolvida por um falante intercultural.

Neste sentido, este texto pretende discutir sobre a escolha das Sequências Didáticas (doravante SDs) como material didático selecionado para representar a continuidade da Reorientação Curricular, fomentada pela Secretaria da Educação do Estado de Goiás na gestão que corresponde ao período de 2007/2010 no governo de Alcides Rodrigues Filho, portanto não houve prosseguimento da reorientação, para o ensino de língua espanhola, pelo atual governo de Marconi Perillo. As sequências foram elaboradas a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa e Estrangeira (1998), dos estudos de Bakhtin (2003) sobre gêneros discursivos e da teoria sociointeracional de aprendizagem com base nos estudos de Vigotski (1998) correlacionados à Escola de Genebra representada pelos pesquisadores Dolz e Schneuwly (2004). Faz-se importante mencionar que o ensino

de Línguas no Ensino fundamental (EF) da rede estadual possui a matriz curricular organizada sobre o foco dos gêneros discursivos.

De acordo com López (2005) a cultura essencial está relacionada diretamente com a língua, já que é nela que encontramos as crenças e pressuposições, os juízos de valor, os saberes compartilhados pela sociedade, deste modo os provérbios são considerados uma manifestação da cultura popular. Nossa pesquisa foi realizada em duas turmas de língua espanhola durante a realização da sequência didática intitulada “Los refranes” referente ao 9º ano do ensino fundamental a partir do gênero os provérbios. As participantes são duas professoras de língua espanhola que fizeram Licenciatura em Letras em uma Instituição de Ensino Superior de Goiás. Ambas trabalham em escolas públicas e uma delas também atua em cursos livres de idiomas. As participantes serão chamadas de PE1 e PE2 a fim de preservar suas identidades.

Dessa forma, este texto tem como objetivos refletir sobre a postura adotada por estas duas professoras de língua espanhola que lecionam na rede pública estadual de ensino de Goiás em relação ao uso das SDs como material didático e se sua escolha para a segunda fase do EF pode proporcionar o trabalho com conteúdos culturais da língua espanhola.

Material e métodos

Esta pesquisa qualitativa se configura como um estudo de caso, pois este paradigma fornece um amplo potencial para o desenvolvimento de diversas pesquisas, dentre elas as que almejam apreciar e compreender cada vez mais os problemas educacionais. O estudo de caso oferece meios e subsídios para compreender a função da escola na sociedade através do conhecimento profundo da sua relação com as pessoas e as instituições estabelecidas (LÜDKE; ANDRÉ, 1996).

Como instrumentos para a geração dos dados, aplicamos dois questionários, um semi-aberto e um aberto; uma narrativa autobiográfica escrita pelas participantes; a gravação em áudio e vídeo de uma sessão reflexiva entre as professoras e a pesquisadora a partir da discussão sobre o ensino de elementos culturais na aula de língua estrangeira; a gravação em áudio e vídeo das interações na sala de aula entre as professoras e seus alunos a partir da aplicação da sequência didática do 9º ano que trabalha com o gênero provérbios.

A análise dos dados chegou a duas categorizações: o conceito de cultura das professoras depreendido de suas práticas docentes e a postura das professoras participantes ao trabalhar com os conteúdos culturais presentes na sequência didática do 9º ano com o tema “Los Refranes”.

Resultados e discussão

É notório que para a professora PE2 o uso da sequência didática com o gênero provérbios propiciou o trabalho com elementos culturais entre ela e seus alunos, pois, segundo ela, “Com os Provérbios foi possível dar aos alunos uma maior dimensão da cultura espanhola [] como eles conhecem alguns provérbios em português puderam comparar as duas culturas e aproximar um pouquinho mais da cultura hispânica já que os provérbios fazem parte da cultura popular”. A formação profissional em serviço que desenvolveu lhe fez praticar o ensino de língua correlacionado com o ensino de cultura, dessa forma a professora afirma que ensinar língua é ensinar cultura. Ela ressalta que “É impossível ensinar uma língua sem a cultura”.

Em contrapartida, para a professora PE1 não houve o trabalho com elementos culturais por meio da sequência didática, porque até então não estava claro para ela o conceito de cultura correlacionado com o ensino/aprendizagem de língua, já que durante sua formação profissional universitária e em serviço, não houve clareza de como trabalhar esses elementos. No entanto, durante a sessão reflexiva a professora PE1 percebe que para ensinar elementos culturais na sala de aula de LE não há necessidade de focar somente no ensino da cultura legitimada, de acordo com a autora (LÓPEZ, 2005), para o ensino-aprendizagem de língua podemos trabalhar vários elementos da cultura essencial, como os provérbios, por exemplo.

Conclusões

O trabalho com os conteúdos linguístico-culturais “Los Refranes” presentes na sequência didática do 9º ano com o tema “Los Refranes” traz um exemplo da cultura essencial e foi desenvolvido de acordo com o conceito que as professoras participantes perceberam e defenderam do que seja cultura e sua correlação com o ensino-aprendizagem de LE. Por isso, para a professora PE1 não ficou claro o trabalho com elementos culturais, somente na sessão reflexiva que ela percebe a possibilidade de trabalhar com esses elementos continuamente na sala de aula

através do ensino da cultura essencial e não somente do ensino da cultura legitimada. Para a professora PE2 houve o trabalho com elementos culturais porque durante sua carreira docente ela pratica o conceito de língua correlacionado ao ensino de cultura, o que propiciou entre ela e seus alunos o ensino-aprendizagem com elementos culturais.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, C. Identidades compartilhadas: a identidade nacional em questão. In: ABREU, M. ; SOIHET, R. (Org.) *Ensino de história*. Conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. p. 38 – 54.

BAKHTIN, M. Os Gêneros do discurso. In: _____ *Estética da criação verbal*. Trad. P. Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261 – 335.

CASAL, I. I. Comunicación Intercultural y enseñanza de lenguas extranjeras: hacia la superación del etnocentrismo. *Boletín de la Asociación para la enseñanza del español como lengua extranjera*, n.21, nov. 1999, p. 13-23.

CASAL, I. I. Construyendo la competencia intercultural: sobre creencias, conocimientos e destrezas. In: *Carabela n. 54* . Madrid: SGEL, 2003, p. 05-28.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos sobre uma experiência suíça (francófona). In:_____. *Gêneros Oraís e escritos na escola*. Trad. R. Rojo e G. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 41-70.

KRAMSCH, C. El privilegio del hablante intercultural. In: BYRAN, M.; FLEMING, M. *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas: enfoques a través del teatro y de la etnografía*. Madrid: Cambridge University Press, 2001. p. 23-37.

LÓPEZ, L. M. La subcompetencia sociocultural. In: LOBATO, S. J; GARGALLO, I. S. (Org.). *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2005. p. 511 – 532.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 1996. p. 11 – 24.

MURGA, M. H. B. G. *As atitudes de estudantes de L/E com relação às variedades diaatópicas do espanhol*. 2007. 107f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, Brasília, 2007

VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.